



## Ismar Becker

beckerismar@gmail.com

# Não quero este Brasil

A Constituição de 1988 pensou um novo modelo de país, mais justo para todos. Como de bem-intencionados o cemitério está cheio, o resultado foi criar um Estado com uma carga tributária que não cabe mais no país. Pagamos muito, recebemos pouco.

O modelo atual de gastos crescendo mais do que a economia é insustentável. A solução está em um novo ACORDO SOCIAL, com 10 pontos:

1. Inviolabilidade PROPRIEDADE Privada
  2. Equilíbrio FISCAL inegociável;
  3. Redução dos GASTOS PÚBLICOS para uns 25% do Produto Interno Bruto (PIB);
  4. Reforma TRIBUTÁRIA que reduza carga tributária e simplifique a vida dos contribuintes.
  5. A rediscussão da PARTILHA de IMPOSTOS federais.
  6. Compromisso com os estados para promover a exploração dos recursos naturais do país;
  7. Reforma TRABALHISTA moderna que promova o trabalho formal;
  8. Reforma PREVIDENCIÁRIA que dê sustentabilidade ao sistema, respeite quem contribuiu e permita a quem preferir aderir a um sistema de previdência privada;
  9. Reforma POLÍTICA estrutural que modifique o sistema atual e realinhe os interesses dos representantes e dos representados.
  10. Abertura ao comércio internacional.
- Chocados em ver estes 10 pontos do plano? Não parece muito óbvio para dar certo? Você já não ouviu, ou leu, este plano antes?

## PLANO DE MAIO

Estas propostas revolucionárias para um país dominado e destruído pelo populismo, fez parte de um discurso revolucionário do Presidente Javier Milei, na abertura da sessão legislativa na Argentina. Ele dividiu o discurso em três partes: Herança maldita que recebeu do kirchnerismo (60% dos argentinos estão abaixo da linha de pobreza), Avanços de 82 dias de governo (Inflação caindo, superávit fiscal em janeiro), Pacto Nacional para refundar o país. Mas o que isto tem com o Brasil?

## E O BRASIL?

Para pagar os direitos do Dicionário de So-

inhos (Constituição 88), os governos tiveram que aumentar a carga tributária. Quando o povo não aguentou mais, passou a aumentar o endividamento público. Quase falimos com a NOVA MATRIZ ECONÔMICA, que aplicou na veia a receita "Gasto é Vida". Após afastarmos legalmente a "presidenta", entramos em uma época de reformas que atacaram a maioria dos pontos do Plano do Milei.

Fizemos as Reformas Trabalhista, Previdenciária, Tributária (ainda sem regulamentar), independência do Banco Central e o Teto dos Gastos, no momento em uma versão substituída. Estas Reformas, somadas ao cenário internacional, explicam porque o Brasil está crescendo muito mais do que as previsões. Se este (des)governo fez algo, foi atrapalhar.

## SEREMOS UMA ARGENTINA OU VENEZUELA?

Definitivamente não nós próximos anos. A Argentina tem tudo para fazer. A Venezuela foi destruída. O Brasil estava no caminho da Argentina nos três últimos (des)governos petralhas. No curto governo Temer, e no de Bolsonaro, o estrago foi corrigido, além de avançarmos em outras Reformas, além de

ajustes que destravaram a economia, e colocaram freios da corrupção, que voltou desde 2022.

Desde antes de tomar posse, o atual (des)governo com 37 ministros, está tentando de tudo para voltar ao modelo afastado pelo impeachment. Conseguiu muito pouco até agora. Além de atrasar novas reformas (Administrativa e Política, por exemplo), não conseguirão fazer grandes estragos. Não tem votos no Congresso para isto.

## BRASIL POTÊNCIA

A combinação das Reformas + Cenário Internacional favorável + Exportações crescendo + Dólar baixo no mundo, são uma excelente base para manter o crescimento econômico.

O Brasil pode dar um salto se fizer o dever de casa na redução dos Gastos Públicos, a Reforma Administrativa (redução tamanho do Estado) e privatização de todas as estatais, usando o dinheiro para pagar as dívidas.

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.



## Alexandre Garcia

editoria@gazetasbs.com.br

# É o agro, moço!

O PIB ficou acima da expectativa e o governo festejou como se tivesse sido o autor da façanha. O Presidente, o Vice e o Ministro da Fazenda vibraram como se fossem os goleadores. E perderam uma excelente oportunidade de se aproximar do Agro. Todos sabem que este governo não gosta do agro e que a recíproca é verdadeira. No ano passado, o Presidente Lula chamou o Agro de fascista, negacionista e mau-caráter. O Agro respondeu com um crescimento de 15,1%, segundo o IBGE, garantindo o resultado de quase 3% de crescimento do PIB no seu primeiro ano de terceiro mandato. Seria a chance para o Presidente ressaltar a contribuição do Agro para as exportações, as divisas que permitem importar, a garantia alimentar dos brasileiros e o orgulho de ajudar a alimentar o planeta.

Mas calou-se e manteve a porteira aberta do Agro para Bolsonaro, que pessoalmente nesta terça-feira confraternizou com a importantíssima feira internacional Expodireto, na capital da agricultura de precisão, Não-me-Toque - um nome bem simbólico para o ex-presidente. Bolsonaro não pediu para Lula não ir a mais um evento marcante do Agro. Foi o fígado de Lula que omitiu o elogio merecido a quem fertiliza a terra com seu suor e manteve a distância. Teria sido por fidelidade ao MST? O Vice Alckmin, também Ministro da Indústria e Comércio, amargou uma queda de 1,3% na indústria de transformação e um 0,5% negativo na construção, mas foi incapaz de ressaltar a importância do agro e sua agroindústria e o comércio exterior que ele gera, engordando nosso balanço de pagamentos. A grande festa do Agro de precisão, moderníssimo, foi também uma festa para Bolsonaro e uma oportunidade perdida para o presidente atual.

Por sua vez, o Ministro da Fazenda

da falou como se tivessem sido os gastos públicos exagerados, que geraram déficit e aumentaram a dívida pública, os fatores que estimularam o PIB de 2,9%. Chegou a se vangloriar dos resultados da inflação, dentro da meta, omitindo que o responsável pelo esforço de proteger a moeda e o crédito ante um governo gastador, é o Banco Central, felizmente autônomo - e bem dirigido por Roberto Campos Neto. A propósito, o Ministro poderia agradecer a Campos Neto por ter garantido o bom nome do Brasil na preparatória do G20 em São Paulo, já que Haddad causou perplexidade entre os estrangeiros com a antiga cantilena esquerdista de taxar os super-ricos do mundo, a ponto de não sair comunicado final para não ficar evidente a desconsideração com a proposta brasileira.

O governo deveria olhar com cuidado os números do ano passado: investimentos caíram de 17,7% do PIB para 16,5%, o que é preocupante, assim como a poupança diminuir de 15,8% do PIB para 15,4. Mais preocupante ainda foi a falta de chuvas na safra 2023/24 no Centro Oeste. A colheita da soja pode ficar 17% abaixo do previsto - uma quebra recorde -, com consequências no milho, embora a safra excepcional desse grão no Rio Grande do Sul. Soja e milho foram os principais autores dos 15,1% a mais do ano passado. O governo parece não saber que o Brasil se tornou, graças ao agro, o grande produtor da mais nobre energia do mundo: o combustível que move o corpo humano. Carnes, soja, milho, açúcar, sucos, café, frutas, além de álcool e algodão, que saem de grandes produtores que também são agricultores familiares. A ideologia gera incapacidade de reconhecer o mérito de quem entregou um PIB acima do esperado, a despeito do preconceito e da insegurança jurídica e fundiária.

Alexandre Garcia é jornalista e apresentador. Escreve às quintas-feiras sobre economia e política.